



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

***Lavandula luisieri* , o rosmaninho da Quinta
da Forca. Propagação vegetativa**

Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Agrícola

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Maria Elvira Nunes Penedo da Cruz Penedo

—◆—
CASTELO BRANCO

2005

Índice

Resumo

Abstract

I. Introdução	1
1.1. Caracterização da Quinta da Forca.....	2
1.2. O rosmaninho e plantas associadas, interesse etnobotânico	4
1.3. Caracterização de rosmaninhos	8
1.3.1. Morfologia	9
1.3.2. Características culturais	13
1.4. Propagação vegetativa	14
1.4.1. Tipos de propagação vegetativa	15
1.4.2. O caso particular da estacaria	16
1.4.3. Tratamento com reguladores de crescimento	17
II. Material e métodos	21
2.1. Fenologia	21
2.2. Propagação vegetativa de Primavera	21
2.2.1. Condições de enraizamento	21
2.2.2. Recolha do material vegetal e preparação das estacas	22
2.2.3. Acompanhamento do enraizamento das estacas	23
2.2.4. Tratamento estatístico	24
III. Resultados e Discussão	25
3.1. Fenologia	25
3.2. Ensaio de enraizamento	26
IV. Considerações Finais	30
V. Referências Bibliográficas	31

Agradecimentos

Anexos

Resumo

O rosmaninho ou rosmaninha, nomes vernáculos beirões da espécie *Lavandula luisieri* (rozeira) Rivaz-Martinez, apresenta, segundo vários autores, uma grande dificuldade em se propagar tanto seminal como vegetativamente, pelo que se decidiu testar a sua propagação vegetativa na época de Primavera, uma vez que um dos objectivos do projecto “Rede Nacional para Conservação e Utilização de Plantas Aromáticas e Medicinais” onde este trabalho se encontra inserido é fornecer plantas produtores biológicos, com vista à sua produção e comercialização.

O principal objectivo deste trabalho foi verificar qual a influência que o tipo de estacas: basais (ou lenhosas), intermédias (ou semi-lenhosas) ou terminais (ou herbáceas) tem, nos resultados de propagação vegetativa de Primavera, em plantas de *Lavandula luisieri*, recolhidas na freguesia da Mata, na propriedade conhecida como Forca, no distrito de Castelo Branco.

Pretendemos, igualmente, verificar qual a influência da aplicação de um regulador de enraizamento em termos de duração do tempo decorrido até à obtenção de uma planta autónoma e se será ou não exequível a sua aplicação.

Nos ensaios de propagação vegetativa de Primavera, pudemos verificar que o enraizamento das estacas foi significativamente superior no final do primeiro mês, para todos os tipos de estaca e que no caso das estacas basais, apenas se verifica enraizamento neste mês, não se registando enraizamento nos meses seguintes, e exibindo este valores superiores no caso do tratamento com IBA a 0,5%.

Desta forma, pudemos igualmente determinar que a utilização de regulador de crescimento nesta época do ano não será uma prática exequível, uma vez que os resultados obtidos revelaram que, estatisticamente, não há diferença no enraizamento quando da sua utilização.

Palavras-chave: Ácido Indol-butírico, Estacaria, *Lavandula*; Propagação vegetativa